

VIDEOTEX UM SERVIÇO ACTUAL?

LUÍS M. BORGES GOUVEIA

INTRODUÇÃO

Nos dois anos que sucederam à introdução comercial do videotex no nosso país, milhares de páginas foram escritas abordando este serviço de valor acrescentado que anunciou a chegada das telecomunicações a um número crescente de indivíduos.

Mas afinal o que é o Videotex? O videotex (também designado por videotexto) é um serviço de telecomunicações que permite o acesso a informação organizada em base de dados. Trata-se de um serviço cuja responsabilidade de exploração cabe à TELEPAC (consórcio CTT e TLP) que também é responsável pela rede pública de comunicação de dados nacional.

O videotex baseia-se na dinamização de oferta e procura de informação pelo que podemos definir dois tipos de intervenientes:

- fornecedores de informação, asseguram a oferta de unidades de informação, quer pela sua criação, quer pela disponibilização técnica para interface videotex.
- consumidores de informação que consultam as bases de dados "formatadas" em unidades de informação em formato normalizado.

Obviamente estes dois tipos de intervenientes possuem necessidades de equipamento hardware e software diferentes. Os fornecedores de informação são entidades que têm obrigatoriamente de estar homologadas como entidades prestadoras de serviços de valor acrescentado e possuem os meios informáticos e humanos que possibilitem o acesso à sua base de dados; normalmente recorre-se à subcontratação para uma dada organização se tornar fornecedora de informação.

As razões chave apontam para o sucesso futuro do videotex são facilmente equacionadas em quatro pontos:

- simples utilização - na ligação do equipamento terminal necessário e no encaminhamento e consulta das bases de dados existente no serviço público de videotex que foi concebido tendo em conta o perfil do utilizador dessa informação; utilizador não informático.
- baixos custos - o serviço videotex baseia-se em minorar custos, que podem ser de investimento (equipamento terminal), de tráfego (tarifação de tempo e dados, semelhante à Telepac) e o custo da própria informação, este último da responsabilidade do fornecedor de informação e sempre afixado em lugar visível aquando da consulta.
- acesso ao serviço de qualquer ponto do país - resultante do facto de a ligação ao serviço público de videotex se efectuar por via telefónica, basta a existência de um telefone para se poder potencialmente efectuar a ligação. Uma outra condição é a existência de um código de entrada, fornecido pela Telepac a troco de uma taxa de inscrição acrescida de uma mensalidade.
- acesso generalizado à informação - No serviço público de videotex existem mais de uma centena de fornecedores de informação que incluem desde organismos

estatais a agências de informação e bases de dados específicas. Para aceder a cada uma destas basta tomar conhecimento da sua designação e custos de utilização (muitas delas são gratuitas). De qualquer forma com o mesmo terminal podemos "viajar" por todo um conjunto de ofertas de informação de origem distinta existentes no serviço público de videotex.

O presente texto pretende focar as implicações e potencialidades do videotex na perspectiva do impacto futuro nos clientes de informação. A análise deste tema assenta sobre um conjunto de variáveis em que as opções técnicas e a resolução de problemas técnicos constituem uma pequena parte do universo de problemas a resolver. Observa-se, inclusivamente, que os problemas técnicos não são nem de perto nem de longe aqueles que maior peso tem na aceitação de serviços videotex; daí a importância da discussão das potencialidades, carenciais e características do videotex.

UM CONCEITO NOVO

É muito comum a utilização de slogans como a era de informação, a consciência de uma terceira vaga, a sociedade entrelaçada por fios e muitos outros que, embora revestidos de um folclore derivado da sua utilização abusiva, convergem todos para a afirmação da importância da informação.

Os slogans expressam um sentimento próprio em que os seus anunciantes pretendem alertar para um novo modo de vida, um novo "modus operandi" que se avizinha. Nesse novo espaço muitos dos actuais conceitos, princípios e práticas serão substituídas por outras de que muito a custo poderemos imaginar as reais consequências.

No entanto, a transformação não é radical, do ponto de vista da dimensão tempo, ela levará várias gerações numa espiral de evolução, transformando mais que substituindo, à medida que a necessidade e funcionalidade se tornarem mais importantes. Tal explica em parte a dificuldade inicial de crescimento do serviço videotex nos anos de 1989 e 1990.

As reacções do homem actual perante o desafio de tentar definir o âmbito e as fronteiras da informação, efectuar a descrição das tarefas que realiza, definir e ensinar a sua capacidade de percepção são ainda e apenas de esperança (vide áreas como a inteligência artificial e a robótica).

É nesta situação que o videotex tenta motivar o acesso à informação e incentivar a sua produção como negócio rentável, pela sensibilização de que a capacidade de adaptação do homem na nossa sociedade passa pela sua auto-capacidade de tratar informação.

A consciência da informação como uma nova quinta dimensão tem sido até à data o conceito chave para a promoção do videotex concebido em 1977 em Inglaterra. Este esteve sujeito, ao longo da sua história, a realidades e tecnologias bem diversas por toda a Europa.

